



Grupo de Pesquisa 3 - Democracia em Redes

Apresentação geral

Marisa von Bülow (UnB)

Frederico Batista (University of North Carolina at Charlotte)

Coordenadores da Linha 3

As democracias contemporâneas sofreram grande impacto com o advento das novas tecnologias digitais e as novas formas de produção e circulação de informação. A comunicação em larga escala deixou de ocorrer predominantemente em ambientes como a televisão e o rádio, onde um número reduzido de veículos mediava o processo, e passou a ocorrer nos ambientes digitais, onde se observa uma multiplicidade de fontes de informação que disseminam conteúdo em alta velocidade e com mediação de novas empresas proprietárias de plataformas digitais. Diante da flexibilidade e da multiplicidade de conteúdos presentes em tais ambientes, parte considerável dos cidadãos tem optado por se informar cada vez mais nos meios digitais em detrimento dos convencionais.

As eleições, em especial, têm sido profundamente afetadas por esses fenômenos e sua regulação e controle representam grandes desafios para a Justiça Eleitoral. De acordo com relatório do Instituto Reuters (Newman et al., 2023), a proporção de pessoas que evita consumir conteúdo jornalístico aumentou ao redor do mundo, sendo a maior proporção (54%) observada no Brasil. O relatório também mostra que os brasileiros utilizam predominantemente mídias sociais para acessar fontes de informação, em comparação com o acesso direto a páginas ou canais de jornalismo. Essa nova dinâmica da mobilização e da comunicação política nos meios digitais se dá em meio ao acentuado processo de “desordem informacional” (Wardle & Derakhshan, 2017), no qual informações perniciosas e por vezes factualmente incorretas de disseminam em alta escala e velocidade. Além disso, o processo também levanta questões sobre em que medida os



ambientes digitais reproduzem ou até mesmo amplificam desigualdades de acesso a recursos para a comunicação, os quais podem afetar a qualidade do debate público.

Esta linha de pesquisa busca compreender a dinâmica da mobilização e da comunicação política nos meios digitais, com foco nos contextos eleitorais e nos desafios enfrentados pela Justiça Eleitoral. De maneira geral, busca-se contribuir para os debates regulatórios e para o desenho e implementação de ferramentas e estratégias que poderiam ser adotadas pelas instituições, visando a democratizar o acesso a recursos pelos atores políticos, aumentar a qualidade da informação circulante na democracia brasileira e apoiar as ações de promoção da integridade eleitoral de forma geral. Entre os temas gerais de interesse da linha estão as questões de transparência e acesso a dados relativos a campanhas nos ambientes digitais, as relações entre campanhas, Justiça Eleitoral e empresas proprietárias de serviços digitais e o tema da desinformação na comunicação política das campanhas digitais.

Para desenvolver esses temas, a linha de pesquisa Democracia em Redes selecionou nove pesquisadores cujos interesses de pesquisa e capacitação se alinhavam claramente aos objetivos do grupo. A partir da seleção dos participantes, a linha de pesquisa se dividiu em dois eixos temáticos principais: propaganda eleitoral digital e desinformação. O grupo de pesquisadores focados no primeiro tema buscou levantar a evolução do entendimento da Justiça Eleitoral Brasileira sobre o uso de arenas digitais para a propaganda e a comparação com as regulações no âmbito internacional. Além disso, mapeou e avaliou questões relativas à transparência e acessibilidade em relação a dados de gastos eleitorais com o impulsionamento de conteúdo de campanha nos meios digitais durante eleições no Brasil. Os membros desse subgrupo são: Breno Benício (TRE-PA), Elder Gotzman (TRE-MA), Márcia Lopes (TRE-BA), Miriam Britto Neta (TRE-BA) e Nathália Bittencourt (TRE-PE).

Os pesquisadores do eixo temático da desinformação analisaram as decisões da Justiça Eleitoral relativas à desinformação nas eleições brasileiras, a fim de compreender a evolução da apreciação da questão pela instituição. Além disso, os pesquisadores do eixo temático da desinformação também elaboraram um levantamento dos esforços da Justiça Eleitoral no sentido de disseminar o conhecimento sobre o tema entre seus servidores, uma vez que estes têm papel



central na implementação das novas regulações. Os membros desse subgrupo são: Adriana Festugatto (TRE-SC), Lígia de Sá e Lopes (TRE-CE), Maurício Duarte (TRE-RJ) e Pedro Sabino (TRE-BA).

A seguir, apresentamos os principais resultados e primeiras conclusões da pesquisa realizada por ambos os grupos. Estes relatórios demonstram, inequivocamente, que há uma agenda de pesquisa profícua a ser desenvolvida, e para a qual este Grupo de Pesquisa continuará a contribuir.

Referências

NEWMAN, N., Fletcher, R., Schulz, A., Andi, S., Robertson, C. T., & Nielsen, R. K. (2022). Reuters Institute digital news report 2022. *Reuters Institute for the study of Journalism*.

WARDLE, C., & Derakhshan, H. (2017). *Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking* (Vol. 27, pp. 1-107). Strasbourg: Council of Europe.